



# SEMEANDO RE SIS TÊN CIA

A HISTÓRIA DO ASSENTAMENTO PADRE  
EMÍLIO APRIL - SÍTIO GORDO

LEONARDA BRITO



# EXPEDIENTE TÉCNICO

INSTITUTO FEDERAL DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Produção: **Leonarda Rodrigues da Silva Brito**

Voluntário: **Carlos Eduardo Ernesto Pereira**

Orientadora: **Géssika Cecília Carvalho da Silva**

Co-orientador: **Carlos Alexsandro de Carvalho Souza**

Projeto gráfico: **Leonarda Rodrigues da Silva Brito**



INSTITUTO FEDERAL  
Alagoas

Campus  
Murici



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA,  
PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Murici**  
**Biblioteca Professor Cícero Vieira de Araújo**

B862s Brito, Leonarda Rodrigues da Silva.  
Semeando resistência: a história do assentamento Padre Emílio April - Sítio Gordo /  
Leonarda Rodrigues da Silva Brito. Murici: [s.n], 2024.  
60 p. : il. color.

Publicação digital (e-book) no formato PDF.  
ISBN: 978-65-01-14646-1

1. Assentamento Padre Emílio April - História  
I. Título

2. Sítio Gordo

3. Reforma agrária

CDD: 333.3109

**Lucicláudia Silva dos Santos**  
**Bibliotecária — CRB-4/2115**

Dedico este livro aos moradores do Assentamento Padre Emílio April - Sítio Gordo, ao Padre Emílio e demais companheiros externos que juntos lutaram. A Deus, por permitir a todos nós vivenciar esses momentos e registrar está linda história.

# SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. HISTÓRIA	10
3. FAZENDA GORDO	15
4. A LUTA	21
5. A POSSE	29
6. MOMENTOS IMPORTANTES PARA A COMUNIDADE	31
7. ACERVO DA COMUNIDADE	35
8. HOMENAGEM AOS ASSENTADOS	45
9. A HISTÓRIA CONTINUA...	51
10. AGRADECIMENTOS	54
11. REFERÊNCIAS	56

# APRESENTAÇÃO

Dentre as oportunidades que a docência me proporcionou e me proporciona, certamente duas delas me conferem um significado especial, trazendo grande realização profissional e pessoal: uma é a possibilidade de extrapolar os muros das instituições de ensino e estar com/para a comunidade, e a outra é me deparar com estudantes - alunos e orientandos - sedentos de fazerem a diferença no mundo e deixarem sua marca por onde passam.

E assim é Leonarda Brito: estudante do curso técnico em Agroecologia, dedicada, participativa, curiosa, ousada e sonhadora; que chegou em 2022 propondo um trabalho muito convidativo e bonito sobre as mulheres agricultoras. Eu, trabalhando com questões de gênero há uns vinte anos e naquele período um pouco adormecida com a temática, brilhei os olhos com a proposta. A partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) do Instituto Federal de Alagoas, entre 2022 e 2023 Leonarda desenvolveu, sob minha orientação, o trabalho “Gênero e Agricultura Familiar: experiências, vivências, valores, representações e atuações de mulheres em assentamentos na Zona da Mata de Alagoas” resultando num lindo documentário chamado “Cultiva, Maria!”.

Mas seu desejo de aproximar a academia da realidade local – e a realidade local da academia – não parou por aí e seu legado vem agora na forma deste livro, também resultante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) do Instituto Federal de Alagoas e sob minha orientação, entre 2023 e 2024, do projeto

# APRESENTAÇÃO

“Perspectivas femininas na história do assentamento Pe. Emílio April em União dos Palmares - AL: produção de ebook e de audiobook com experiências e vivências”.

O presente livro: “Semeando resistência: a história do Assentamento Padre Emílio April - Sítio Gordo” traz um resgate da história do referido Assentamento de Reforma Agrária, de uma forma clara, simples e objetiva, mas com uma riqueza de informações que não seria possível sem a participação dos próprios moradores. Faz isso, então, através da memória e da voz dos moradores assentados (pelas entrevistas narrativas), mas também com registros históricos e trabalhos científicos.

Através deste livro, Leonarda Brito busca produzir fontes que as futuras gerações poderão acessar, contribuindo para a preservação da memória e da história daqueles que vivem em assentamentos, perpetuando o legado de luta pela posse da terra. Assim, traz a história, a luta e a posse da terra; destaca momentos importantes para a comunidade; apresenta um acervo com fotografias que registraram as conquistas da comunidade e participações em eventos; apresenta pessoas ilustres e de grande importância para os assentados; e ainda oferece a possibilidade de acessar vídeos através de QR Code.

Sem dúvidas, este livro é um trabalho de muita relevância, fruto de uma preocupação legítima em documentar e registrar a história, entendendo que a memória é uma construção social, é individual e coletiva, é identidade. Mas entendendo também que a história não acaba no aqui e no agora, ela continua e se reescreve: com novos desafios, novas lutas, novas ‘posses’,

# APRESENTAÇÃO

novas conquistas e novos acervos, pois... “Ao lado de uma história escrita, há uma história viva, que se perpetua ou se renova através do tempo” (Teresinha Bernardo).

**Profª Drª Géssika Cecília Carvalho da Silva - orientadora**

Professora do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici.

Doutora em Sociologia pela UFPB. Mestre em Sociologia pela UFPE. Graduada em Ciências Sociais pela UFPE.



## MUXIMA DE PALMARES

CORAÇÃO DE PALMARES

Muxima de Palmares é uma homenagem aos Comandantes-em-Chefe que formavam o Conselho Deliberativo do Quilombo dos Palmares: Acaiene, Acaluba, Acotirene, Amaro, Andalaquituche, Dambrabanga, Ganga-Muíça, Ganga-Zona, Osenga, Subupira, Tocolo, Tabocas e seus principais líderes: Aqualtune, Ganga-Zumba e Zumbi, além de Banga, Comoanga e Souza que resistiram depois da morte de Zumbi. Aqui são homenageados também todos os negros e negras, guerreiros e guerreiras que ao longo de quatro séculos lutaram e ainda lutam pela liberdade e pela igualdade racial.



MUXIMA DE PALMARES, HEART OF PALMARES

Muxima de Palmares is a tribute to the Comandantes-em-Chefe: Acaiene, Acotirene, Amaro, Andalaquituche, Dambrabanga, Ganga-Muíça, Ganga-Zona, Osenga, Subupira, Tocolo, Tabocas and their main leaders: Aqualtune, Ganga-Zumba and Zumbi, as well as Banga, Comoanga and Souza, who resisted after the death of Zumbi. Here are honored all the black men and women, warriors who have fought and still fight for freedom and racial equality.

Serra da Barriga

Foto: Leonarda Rodrigues (2024)

# HISTÓRIA

# 01

O Assentamento de Reforma Agrária Padre Emílio April - Sítio Gordo situa-se no Município de União dos Palmares, cidade localizada a 76 km da capital do Estado de Alagoas, Maceió. Segundo Diéguez Júnior (2006), os primeiros assentamentos do que hoje corresponde ao território de União dos Palmares surgiram por volta do século XVI, época em que ainda fazia parte da Capitania de Pernambuco e era integrado à Atalaia, quando os escravos africanos formaram o Mocambo Macaco ou Cerca Real dos Macacos.

Atualmente referenciado como Quilombo dos Palmares, a resistência desse grupo era composta, principalmente, por refugiados africanos escravizados. De acordo com os documentos que remontam a este período e pesquisas arqueológicas realizadas no local, a cultura indígena e seus valores foram fundamentais para a sobrevivência dos quilombolas na Serra da Barriga, pois é comprovado que houve a presença dos povos originários há centenas de anos antes da chegada dos europeus ao Brasil e da formação dos quilombos, evidenciando também que a presença humana nesta região é anterior à chegada dos colonizadores.

O Quilombo dos Palmares, que possuía como líder Zumbi dos Palmares, resistiu de 1597 a 1694. De grande importância social e histórica, é considerado a maior resistência da América Latina contra a escravidão, símbolo de luta e liberdade que inspira sua descendência até a atualidade.



Quadro do Mapa da Capitania de Pernambuco, com representação do Quilombo dos Palmares.  
Artista: Frans Janszoon Post (1647).

Quase um século depois dessa resistência, o Quilombo dos Palmares foi derrotado pelas forças coloniais. Após o fim do Quilombo, a região de União dos Palmares é monopolizada pelos abastados senhores de engenhos e passa a desenvolver-se socialmente e economicamente através da produção açucareira. De acordo com Santos (2019, p. 3):

No século XVIII, surgem as primeiras habitações em meio a capela de Santa Maria Madalena, santa que se torna a padroeira do lugar. Dado ao seu crescimento, no século XIX, passa a se chamar de Vila Nova da Imperatriz, ou Imperatriz, sendo desmembrada da comarca de Atalaia. Em fins do Im-

pério, Imperatriz foi elevada à condição de cidade, passando a chamar-se de União. Até que em 1943 (Decreto/Lei/Estadual nº 2909, de 30 de dezembro de 1943) foi incluído em seu nome Palmares, tornando-se a cidade de União dos Palmares, retornando a aludir e relembrar o passado histórico desse território de zona açucareira. (Santos, 2019, p. 3).

O presente espelha o passado e atualmente as terras de União dos Palmares, em sua maioria, ainda se concentram sob o domínio dos grandes produtores, ao passo que os povos originários e seus descendentes ainda lutam e resistem para libertarem-se de seus opressores e reaver territórios. Santos (2019, p. 3) ressalta que:

União é um espaço propício aos conflitos agrários, quando entendidos como problemas decorrentes da necessidade de redistribuir as terras de modo a sanar as velhas formas de manutenção de poder (oligarquias). (Santos, 2019, p. 3).

Em decorrência da grande concentração de terras em posse de alguns fazendeiros e superexploração da classe trabalhadora rural, emergiu a necessidade de uma reorganização social, da reforma agrária para a redistribuição de terras e descentralização das oligarquias, impossibilitando sua manutenção e continuidade da opressão sofrida por muitos trabalhadores rurais.

Para além disso, a reforma agrária também é um forte agente atuante no reconhecimento dos direitos sociais dos trabalhadores rurais enquanto cidadãos e agricultores, na inclusão desses indivíduos no beneficiamento de políticas públicas para que haja dignidade e melhoria na qualidade de vida no campo, bem como a otimização do uso da terra para que ela cumpra com seu dever social.

Portanto, neste livro será apresentada a história do Assentamento de Reforma Agrária Padre Emílio April - Sítio Gordo, relatada através de regis-

tros históricos, trabalhos científicos e, principalmente, por meio da memória dos moradores assentados. Barreto (2007, p. 163-164) explica que:

A memória, enquanto acervo de lembranças, não é um mero produto resultante do acúmulo de vivências, mas um processo que se faz no presente para atender às necessidades do presente. Esta característica permite sua reconstituição de maneira distinta do fluxo das vivências, o que ocorre a partir da localização espaço/tempo que o grupo define. É neste sentido que o passado não é conservado pela evocação das lembranças, mas reconstruído numa dimensão presente. É neste aspecto que memória e história se diferenciam, ainda que até há pouco tempo, viam-se confundidas. A história não produz memória, quem a produz é um grupo social, a história utiliza-se da memória para seu trabalho sobre reconstituição de uma época e lugar. (Barreto, 2007, p. 163-164).

De acordo com Burke (2000, p. 7) “pode-se descrever a memória como uma reconstrução do passado”, que por vezes exerce a função de auxiliar no processo de reconstituição da história produzida por um grupo social em determinado período e espaço. No trabalho em questão, a história a ser contada é a do Assentamento Padre Emílio April - Sítio Gordo.

Segundo Rousso (1992, p. 98), “a história pertence, sobretudo, aqueles que a viveram”, sendo este o principal objetivo desse livro, registrar a história do assentamento e de seus moradores utilizando como fonte de informação as memórias daqueles que a protagonizaram e que hoje são considerados sementes da resistência.



*Ruínas de uma casa*

Foto: Edcleide Rocha (2018)

# FAZENDA GORDO 02

A Fazenda Gordo, segundo a documentação da CPT-AL (Comissão Pastoral da Terra de Alagoas), pertencia ao Sr. Espólio de Valter Valente Acioli e possuía uma área equivalente a 121,5760 hectares. Para além das terras do atual assentamento, Valter Acioli também era proprietário da Fazenda Pindoba e juntas as duas propriedades contavam com aproximadamente 665,3936 hectares.

Com um grande poder de mando, Acioli era visto por muitos moradores da época como um homem de grande autoridade, possuía como principal negócio a produção e comercialização da cana-de-açúcar, cultura de grande importância econômica para a região, além do arrendamento de terras. Silva *et al.* (2018, p. 18) relatam que:

Até a década de 80, trinta e seis famílias de posseiros viviam no que hoje é o assentamento Padre Emílio April como arrendatários de terra para garantir a sobrevivência de suas famílias. Estes rendeiros, além dos trabalhos realizados para a fazenda, produzia suas economias, o que gerava muita exploração por parte dos fazendeiros, pois, além de trabalharem na produção da fazenda como fumo e cana, trabalhavam com suas famílias na terra, rendadas com lavoura de safra longa (macaxeira, inhame, raízes e frutíferas) ou imediata (verduras verdes como coentro, couve e pimentão) além da criação de animais. (Silva *et al.*, 2018, p. 18).

Segundo os relatos dos moradores do assentamento que foram entrevistados, os arrendatários de terras deveriam pagar anualmente o Foro de Lavoura Branca para que lhes fosse permitido morar e cultivar nas terras arrendadas, sendo o valor do foro proporcional à quantidade de hectares arrendados pelo posseiro. Um recibo de pagamento datado de 19 de janeiro de 1994 mostra que o valor do foro a ser quitado naquele ano por uma das arrendatárias da fazenda equivalia a Cr\$22.500 (vinte dois mil e quinhentos cruzeiros de réis), por uma área de sete hectares e meio.

**“Fazenda Pindoba”**  
Valter Valente Acioly  
União dos Palmares - AL

47  
2

**RECIBO DE FORO**

Cr\$ 22.500

Pelo presente declaro que nesta data recebi do Sr. Maria do Socorro dos Santos Arrendatário da Fazenda denominada (Condô) pertencente ao Sr. Valter Valente Acioly e localizada no Município de União dos Palmares, AL a importância de Cr\$ 22.500 (Vinte e duas mil e quinhentos cruzeiros) proveniente ao pagamento do Foro de Lavoura Branca de uma área de 7 1/2 (Sete e meio Ha) hectares na mesma propriedade acima e referente ao ano de 19 93 pelo que deu pleno e geral quitação até esta data.

União dos Palmares, AL, 19 de Jan de 19 94

[Assinatura]  
Proprietário

Fonte: arquivo pessoal de Maria do Socorro [1] (2024).

O pagamento anual do foro era uma das maiores preocupações dos rendeiros, pois encontravam dificuldades em pagar o elevado valor cobrado e, simultaneamente, suprir as necessidades pessoais e familiares, fatores que colaboraram para que muitos vivessem em situação de subsistência. No trecho a seguir da entrevista 3 podemos observar que a maior parte do que

[1] Maria do Socorro é uma das assentadas que participou das entrevistas e compartilhou conosco esse comprovante do pagamento do foro que ainda guarda para recordar-se de sua história. **16**

era produzido e/ou criado pelos moradores era destinado ao pagamento do foro:

*Na época, na terra da minha mãe, nós criava ovelhas, cabras, vendia todo ano as crias para pagar o direito de foro do homem. Criava galinhas mas era pouco, mais para consumo. Nós vivíamos do plantio de macaxeira, batata, milho, feijão e fava, nós vivíamos assim. (Entrevistada 3).*

Outra alternativa para pagar o foro relatada pelos moradores era através da troca, pois, além da produção de cana-de-açúcar, o fazendeiro também possuía criação de animais como gados, bodes, cabras, porcos e galinhas. Desta forma, caso o devedor também criasse esses animais e quisesse usá-los como forma de pagamento, o patrão enviava um de seus trabalhadores para avaliar quanto valia a criação; caso ela ultrapassasse o valor do foro ele pagava pelo excedente, e caso faltasse, o morador cobria o valor para quitar a dívida.

Por ser um grande produtor de cana-de-açúcar, o fazendeiro também contava com trabalhadores que residiam na fazenda e não pagavam foro, pois seu trabalho era exclusivamente na produção da propriedade. O local de cultivo era uma área separada de onde os posseiros tinham suas posses, entretanto, era comum que eles fossem contratados como diaristas para trabalhar no cultivo de cana-de-açúcar. No trecho a seguir, o entrevistado 2 relata:

*Quem residia na fazenda não pagava foro, mas trabalhava na fazenda, trabalhava e ganhava. Os posseiros tinham que pagar o foro, os posseiros também trabalhavam na fazenda, o que trabalhavam eles recebiam. O Foro era dos posseiros, se os filhos dos posseiros quisessem trabalhar na fazenda, trabalhava também, aí já recebia por fora, era diferente, tinha os dois lados. (Entrevistado 2).*

Os moradores entrevistados contam que muitos rendeiros não tinham como alternativa trabalharem em suas posses, seja por ser uma área peque-

na que não conseguia produzir o suficiente, por ser um local inviável para o cultivo ou por não ter condições de investir na área. Portanto, só possuíam o trabalho na fazenda como fonte de renda. Da entrevista 1 destaca-se a seguinte fala:

*Aí nessa época, esse mesmo pessoal como meu pai, minha mãe, o pai de muita gente e muitas famílias trabalhavam para ele, porque não tinham outro meio de trabalho. Então tinham que trabalhar para o fazendeiro, que era dono das terras. Na fazenda do patrão eu fazia o que ele mandava fazer, cortava cana, limpava mato, cavava sulco, roçava mato, essas coisas. Fazia o que o patrão mandava fazer. (Entrevistada 1).*

No que se refere ao relacionamento dos moradores com o fazendeiro Valter Acioli, foi unânime durante os relatos que tratava-se de um homem bom. Entretanto, o maior contato dos posseiros era com seus filhos, em especial o Valmir Acioli, que é relatado como um homem violento e que não respeitava os mais pobres. A entrevistada 1 relembra que:

*Pelo menos comigo ele não prestava não, ele não tinha respeito por ninguém. Ele dava pisa, ele dava lapada, ele dava empurrão, ele queria matar, ele queria chegar com o carro, encostar e jogar o cabra para fora, tirar da posse de onde morava, como ele fez com muita gente aqui. Ele era um . . . sei lá o que ele era. Ele era um coronel, pobre não tinha valor de forma nenhuma para ele. (Entrevistada 1).*

O relacionamento conflituoso com o Valmir Acioli tornou-se pior a cada pagamento de foro atrasado, pois os moradores encontravam dificuldades de mantê-lo em dia mesmo trabalhando na fazenda e em seus lotes. A quantidade de trabalho aumentava juntamente com a hostilidade por parte do herdeiro, ao passo que o desejo de reivindicar as terras, que por geração após geração foram pagas, também crescia. Silva *et al.* (2018, p. 18) expõem que:

Como dono das terras, o fazendeiro realizava abuso de poder nas cobranças dos impostos e por estarem sempre em dívidas precisavam continuar nas terras

sob condições de trabalho “feudal”. Além do aumento do trabalho diário feito nas terras da fazenda, ou seja, se trabalhava nas terras da fazenda, tinha-se menos tempo para trabalhar nas áreas rendadas. Sem condições de pagar o que estava sendo cobrado, pois o ganho nas lavouras mal dava para o alimento das famílias, os moradores começam a se organizar em luta por seus direitos e contra opressão. (Silva *et al.*, 2018, p. 18).

Muitos dos posseiros que residiam na Fazenda Gordo nasceram e cresceram naquele sítio, seus pais pagaram foro durante anos e, além da relação de sobrevivência, uma ligação afetiva foi estabelecida com aquela terra, pois foi nela que eles aprenderam a ser agricultores e a agricultura era tudo o que possuíam.

No decorrer da trajetória, mesmo após anos pagando para morar e trabalhar na fazenda, famílias inteiras foram expulsas de suas posses sem aviso prévio e de forma violenta por não conseguirem mais pagar o foro. Todavia, os que ficaram resolveram resistir e lutar para, enfim, reivindicar a Fazenda Gordo e libertarem-se da opressão exercida pelo fazendeiro; iniciou-se então a busca por ajuda para alcançar aquele objetivo.



# *Casa de Barro*

Foto: Leonarda Rodrigues (2024)

Inicialmente, os moradores da antiga Fazenda Gordo reuniram-se para conversas com Valter Acioli sobre a necessidade que estavam tendo de fazer projetos com o banco para investirem em seus lotes. Entretanto, o fazendeiro os informou que não seria possível, pois o mesmo teria que ter crédito no banco para que um projeto fosse aprovado para aquela região, e ele não tinha. A entrevistada 6 relembra que:

*Depois de um tempo, o pessoal se reuniu aqui porque estavam tirando muita gente daqui. Aí se juntaram e foram embora dizendo: “Seu Valter, nós quer uma hora aí para nós ir fazer uns projetos lá no Banco do Nordeste.” Então ele disse assim: “Rapaz, tem como não, porque não tenho crédito em canto nenhum. Eu pago lá um total para vocês terem esse direito. Vocês vão arrumar um órgão federal para comprar esse terreno aí, porque é muita gente e eu não posso tirar. E vocês, como é que saem?”. Só indenizando todo mundo que era morador e pagava foro. Ele disse: “Não posso também, não posso indenizar, não. Vocês vão procurar um órgão federal para comprar aquela terra. Eu vou assinar e pronto, vocês ficam para lá e vão arrumar crédito para vocês trabalharem”. (Entrevistada 6).*

Os entrevistados relatam que, após a sugestão do Valter Acioli de que eles procurassem um Órgão Federal para comprar as terras, um morador da fazenda assumiu a liderança e foi conversar com um juiz. Todavia, o juiz comunicou que só poderia dar continuidade ao processo caso o representan-

te dos moradores fosse uma pessoa alfabetizada, lamentavelmente não era o caso do homem que a princípio se encarregou de representar os moradores.

Após três anos de idas e vindas, os residentes da fazenda ainda não haviam conseguido dar continuidade à compra das terras devido a esta dificuldade inicial. Na busca por uma pessoa que soubesse ler e escrever para que assumisse a liderança, o primeiro representante dos moradores pediu a Alaide Ribeiro [2] que assumisse o cargo e só então a luta teve continuidade. A entrevistada 6 relata que Alaide e sua companheira Maria Cícera encarregaram-se de levantar o povo e ir falar com o juiz novamente:

*E foi que levantaram o povo, disseram: "Traga o dono da terra, se ele vier eu mando o Incra para lá." Alaide foi e falou com ele e disse: "Vou, eu mandei, eu mandei vocês ir procurar um Órgão Federal, sem briga, sem nada." E ele foi, assinou para vender essa terra. (Entrevistada 6).*

A história do Assentamento Padre Emílio April - Gordo difere da história dos demais assentamentos pelo fato de que, a princípio, não houve resistência por parte do fazendeiro, entretanto, eles ainda encontraram muitas dificuldades no percurso seguido para conquistar a terra. Outro fator que diferencia a luta desses moradores pelo território é que eles não eram, e não podem, ser considerados ocupantes ou invasores de terras, pois pagavam pelo direito de residir naquele local há muitas gerações. Da entrevista 1 destaca-se a seguinte explicação:

*Porque realmente aqui não era ocupação. Aqui era posseiros. É diferenciado de ocupação, porque as pessoas aqui já moravam, elas moravam dentro da fazenda, no caso, dentro da fazenda. Aí nós queríamos mudar de situação, invés de ser moradores, nós queríamos ser os titulares do sítio da gente. O sistema aqui é diferente. Não é invasão, porque a gente era posseiro. Porque a invasão é quando a gente chega naquela fazenda e invade,*

---

[2] Alaide Ribeiro é a forma como as pessoas do Assentamento Padre Emílio April - Sítio Gordo referem-se a Laide Ribeiro da Silva, sendo este último seu nome de registro.

*quem não residia lá. Aqui a gente já residia, porque teve famílias inteiras que nasceram, cresceram e se criaram e continuam aqui, entendeu como é? Aí, no caso, na justiça, quando a gente entrou, não era uma situação de ocupação. Não era fácil de resolver não, porque a gente não era invasor. A gente era posseiro. A gente já pagava essa terra que a gente morava nela, nossos pais e a gente já estava pagando essa terra há muitos anos. (Entrevistada 1).*

As dificuldades começaram a surgir quando o fazendeiro Valter Acioli adoeceu, o entrevistado 2 relata que “ele criava um macaco pequeno, o macaco mordeu o braço dele, aí teve derrame e então ficou isolado”. Deste ponto em diante, o filho Valmir Acioli passa a comandar totalmente a fazenda e, juntamente com sua irmã e cunhado, que os moradores relatam que era advogado, tentam reaver as terras do pai que veio a falecer pouco tempo depois, mas que já havia assinado para vender ao INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

A partir de então, todos os moradores da fazenda não pagaram mais o foro e foram em busca de outros apoiadores para a causa. Nesta época, a presidente Alaide fazia parte da igreja católica local e contou ao Padre Emílio sobre a luta deles, o padre prontamente os apoiou e logo outros também se reuniram com eles. Silva *et al.* (2018, p. 18) mencionam que:

Neste caminho de luta se encontrou parceria com a pastoral da terra e Padre Emílio April, onde atuavam desde então contra o trabalho escravo na localidade. Meados de 85 e 86 é organizada informalmente a associação da comunidade como forma de luta contra a opressão, neste momento a Pastoral Rural começa a acompanhar a luta dos moradores posseiros do gordo, com colaboração do Padre Emílio. Em 87 inicia-se o apoio à luta pela terra com a CPT (Comissão Pastoral da Terra), tendo um processo de afastamento por questões de ameaças em 89, voltando em 98. (Silva *et al.*, 2018, p. 18).

O entrevistado 2 relata que, para formar a Associação dos moradores, fo-

ram escolhidas nove pessoas, os mais velhos que eram os “cabeças” e os filhos para serem secretários, pois os filhos tiveram acesso à escola e sabiam ler e escrever. Alaide Ribeiro permaneceu como presidente da Associação neste período; em determinado momento a liderança foi transferida para o morador Tutu, ele ficou por um ano e depois restituiu o cargo para Alaide, que permaneceu como presidente do assentamento até o ano de 2014.

Neste percurso, os posseiros relatam que algumas famílias receberam ameaças por parte do Valmir Acioli e seus familiares. Ele realizava visitas para “conversar” com os moradores, levando consigo armas que sempre ficavam visíveis. A entrevistada 4 lembra que, em uma dessas visitas, o fazendeiro a princípio acusou seu pai de reunir os moradores para irem a Maceió tirar suas terras, depois jogou-se ao chão pedindo intercessão em nome de Deus para que os posseiros negociassem com ele para pagar os foros que já estavam atrasados em dois anos.

Naquele dia, o pai da moradora disse ao fazendeiro que eles iriam pagar, entretanto, ao conversar com seus companheiros afirmou que só concordou com o homem pois não havia o que fazer, já que ele estava armado, causando medo nesse morador de que Valmir o ferisse caso fosse contrário ao que propôs. O patriarca dessa família não foi o único a receber visitas e ameaças veladas naquele dia, os moradores também relatam a história de um outro companheiro que foi pego pela “beca” e jogado em meio aos matos. Por encontrar-se em posição de liderança, Alaide Ribeiro também foi vítima das importunações de Valmir Acioli. Sua irmã relata que:

*Ele escorou ela no globo, o Valmir. Aí ele escorou ela por baixo do suvaco lá na porta do globo e disse: "Agora você vai me dar um projetão grandão". Ela disse que não ia dar nada a ele: "Eu assino para o povo de lá, mas a você não tenho ordem de dar um centavo", e eu do lado. Eu disse: "Me diz uma coisa, você está ameaçando minha irmã?" "Não tô ameaçando não, tô dizendo a ela que ela só sai da-*

*qui quando assinar um projeto para mim", dinheiro para ele, que ele era bravo. E Alaide embaixo dos braços dele, ela queria sair e ele não deixava. Eu disse: "Vou chamar a polícia agora", aí ele soltou e foi embora. Nunca mais ele conversou com ela. (Entrevistada 6).*

Geralmente, em processos de reivindicação de terras, existe muita repressão policial que ocasiona em alguns casos em violência. Na história em questão, os moradores relatam que o comparecimento policial na fazenda, naquela época, era para proteger os posseiros das ameaças do fazendeiro e não para reprimi-los. A presença de representantes da CPT e dos Direitos Humanos também era requisitada nesses momentos de tensão.

Além de Alaide Ribeiro, outros moradores como Maria Cícera, João Elias, Luiz de Ana, Venceslau Ferreira, Zé Baiano e João Amaro também se fizeram muito presentes nesta luta. O apoio da CPT deu-se, principalmente, através de seu representante Carlinhos; Manoel Feliciano e Saúba também foram apoiadores fundamentais nesta caminhada. A entrevistada 1 relata que:

*Sempre foi a CPT que nos apoiou, e a igreja que nunca abandonou. O apoio político nunca existiu para nós nesse tempo em que a gente começou a trabalhar. Não era diretamente políticos, mas pessoas que faziam apoio. O PT e teve o Paulão também que teve uma parcela, e Manoel Feliciano em União. (Entrevistada 1).*

De acordo com o entrevistado 2, a princípio o Sindicato dos Trabalhadores de União dos Palmares apoiava a Associação dos moradores da Fazenda Gordo, entretanto, estavam repassando informações para o Valmir Acioli em troca de alguns privilégios. Ao descobrirem o falso apoio, os posseiros decidiram permanecer apenas em companhia da CPT e intensificaram a luta. O entrevistado 2 relembra que:

*Quando nós descobrimos sobre o sindicato que apoiava para levar conversa, nós abandonamos o sindicato, e ficamos só com a CPT. Foi aí que come-*

*çamos o movimento todinho. A gente ia para Maceió, acampava na lona, em Maceió, protestos. Nós ficávamos no Incra no centro, na Praça, acampamos também no IBAMA, nós ficamos no correio, no Ibama, em todo canto a gente acampava, mas o forte mesmo era acampar no Incra, polícia invadia para tirar, mas a CPT já tinha mostrado o apoio, aí nesse tempo o Paulo que era deputado estadual, aí ele apoiou o movimento, aí a polícia ia para dar a guarda. No começo era para tirar, depois era para ajudar. O bom foi que os direitos humanos entraram, aí a CPT deu bastante apoio, a polícia ficava, mas para proteger a gente, porque os pessoal poderiam se revoltar porque as ruas estavam fechadas né, estava proibindo o movimento da cidade. Aí a luta continuou, continuou, continuou. (Entrevistado 2).*

Foram muitos anos de idas e vindas, a entrevistada 3 recorda que “*nós fomos lutar, fomos para as pistas, fomos passar dois, três dias de caminhada, passando fome e sono*”; a entrevistada 1 complementa dizendo que “*teve bastante protesto. Teve em União, a gente fez em União, nós fechamos pistas. Nós fomos para Maceió, para Messias, para Branquinha, Frexeiras*”, pois essa era uma forma de expor ao povo o que estava acontecendo.

Havia também a peleja de quem ficava em casa cuidando das gerações futuras e provendo para que nada faltasse aos que, em breve, retornariam para casa. A entrevistada 4 traz a memória que seu marido:

*Saía na segunda e voltava na sexta, passando a semana toda fora de casa. Eu ficava em casa com os meninos, trabalhando na roça, enquanto ele lutava para ganhar a terra, passando fome, sede e dormindo embaixo da lona. Às vezes, não tinha água, não tinha comida; passava necessidade lá, né? Aí, chegava na sexta-feira, todo grudento e sujo, e eu ficava lá com os meninos lutando. Quando as mercadorias estavam boas, que era dia de feira, eu tirava e ia para a feira, comprando as coisas que faltavam em casa e voltando para casa. Quando não era assim, passava uma semana, 15 dias ou 3 dias, e eu estava na luta, trabalhando, colhendo e vendendo na feira. (Entrevistada 4).*

Foram dezessete anos de luta, durante esse percurso alguns dos companheiros vieram a falecer. O entrevistado 2 relembra-os: *“um dos líderes morreu que era João Amaro, aí entrou o filho, morreu seu Venceslau, também o filho assumiu, depois seu Luiz de Ana morreu, mas continuamos”*. Zé Baltazar também foi um dos posseiros que faleceu durante a caminhada, os moradores relatam que eles estavam voltando de um protesto quando, ao atravessar a pista, Zé Baltazar foi atingido por um carro. Em memória dos que partiram, eles continuaram a luta que juntos iniciaram.

Por fim, Valmir Acioli cedeu e concordou em vender a Fazenda Gordo, mas apenas com a condição de que, além do valor da terra, o INCRA pagasse por cada benfeitoria que os moradores haviam feito, ou seja, todas as árvores, frutíferas e demais coisas que plantaram. Em contrapartida, o INCRA só se dispôs a comprar a fazenda se o assentamento fosse uma área coletiva, pois eles consideravam a área pequena demais para as 35 famílias, e assim foi feito.



*Maria do Socorro*

Foto: Edclaudia Rocha (2023)

# A POSSE

# 04

De acordo com a documentação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a antiga Fazenda Gordo foi comprada no dia 24 de novembro de 2005, possuindo uma área de 121,5760 hectares concedida para uso coletivo das 35 famílias assentadas e contando com cinco áreas de Reserva Legal e uma Área Comunitária.

Segundo os assentados, a escolha do nome do assentamento é uma homenagem em vida ao Padre Emílio, que durante a luta os apoiou incondicionalmente, mesmo quando precisou se afastar. A atribuição do nome Gordo é uma referência ao antigo nome da região, Fazenda Gordo, pois o local ainda é muito referenciado desta forma.

Em 2006 ocorreu a missa e entrega da carta de responsabilidade comunitária para cada família do assentamento, esta cerimônia simboliza a “posse” da terra. Silva *et al.* (2018, p. 29) relatam que:

Neste dia estiveram presentes, além da comunidade e companheiros de luta, representações da Comissão Pastoral da Terra por Carlos Lima, representações do Partido do Trabalhador por Manuel Feliciano, Igreja Católica CEBS por Padre Rogério, Direção Alaide Ribeiro, José Marcos e Gabriel Baiano. (Silva *et al.*, 2018, p.29).

Relação de Beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) - Lista Única, por SR/Projeto/Município/Código Beneficiário.

SR	Nome Projeto	Município	Cód. Beneficiário	Nome(s) do(s) beneficiário(s)		Data Homologação no PNRA	Situação Atual
<b>SR-22</b>	<b>UNIAO DOS PALMARES</b>			<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO ESTADO DE ALAGOAS</b>			
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000031	ALICE ALVES DOS SANTOS SOUZA	GABRIEL BAIANO DE SOUZA	22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000023	ANTONIA MARIA DE BARROS		22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000011	BENEDITA GETÚLIO DA SILVA	NATALÍCIO INÁCIO SILVA	30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000012	CÍCERO ULISSES SILVA	MARIA DO LIVRAMENTO BALBINO DA SILVA	30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000039	CÍCERO VIEIRA DA SILVA		22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000037	DJANIRA FERREIRA DE MORAES		22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000041	DORIVAL RODRIGUES SOARES	EUTÍMIA ADELAIDE CHICUTA SOARES	25/08/2009	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000036	ERCÍLIO FRANCISCO BARBOSA		22/10/2007	Falecido
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000032	GERALDA BELARMINO DE LIMA		22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000028	IVO BASÍLIO DA SILVA	VANILDA DA ROCHA SILVA	22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000003	JENI RIBEIRO DA SILVA		30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000018	JOÃO PEREIRA DA ROCHA	MARIA COUTINHO DA ROCHA	30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000010	JOSÉ JOAQUIM DA SILVA		30/12/2005	Falecido
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000016	JOSÉ MARQUES DA SILVA	REGINA JOSEFA DE OLIVEIRA	30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000026	LAIDE RIBEIRO DA SILVA		22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000035	LUCIANO BAIANO DE SOUSA		22/10/2007	Eliminado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000038	LUZINETE JOSEFA SILVA		22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000029	MADALENA DA ROCHA SILVA	JOSÉ MARCOS DA SILVA	22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000019	MARIA APARECIDA BAIANO DE SOUZA		30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000007	MARIA APARECIDA SANTOS DA SILVA		30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000034	MARIA BALBINO DA SILVA		22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000001	MARIA CÍCERA DA SILVA	ULISSES ALEXANDRE DA SILVA	30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000013	MARIA CÍCERA FERREIRA DE MORAES		30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000033	MARIA DA SOLIDADE PEREIRA DA SILVA	JOSÉ CÍCERO PEREIRA DA SILVA	22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000006	MARIA DO SOCORRO SOARES CHICUTA		30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000024	MARIA JOSÉ BAIANO DA SILVA		22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000009	MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO	JOSÉ PEREIRA DA ROCHA	30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000027	MARIA JOSÉ DA SILVA	BENÍCIO BAIANO DA SILVA	22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000017	MARIA MINERVINA DA ROCHA SILVA		30/12/2005	Falecido
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000015	MARIA RITA DE MORAIS	IVO SALUSTIANO DA SILVA	30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000005	NATANAEL JOSÉ DA SILVA	DILMA BATISTA DA SILVA	30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000014	OLIVEIROS DE PAIVA	MARIA JOSÉ DA SILVA PAIVA	30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000008	OLÍVIA RODRIGUES SOARES		30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000030	QUITÉRIA BATISTA BARBOSA	LUCIANO ALVES BARBOSA	22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000025	QUITERIA JULIA DA CONCEIÇÃO		22/10/2007	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000004	RONALDO RIBEIRO MARQUES	MARIA WILMA MARQUES SANTOS	30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000043	TIAGO GOMES DA SILVA		23/08/2014	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000021	VALDECI MARIA DA SILVA		30/12/2005	Assentado
AL0153000	PA PADRE EMÍLIO ABRIL/GORDO		AL015300000042	VALDETE FERREIRA DA SILVA	EDSON FERREIRA DA SILVA	01/09/2010	Assentado

Fonte: MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Relatório: Rel\_rb\_PNRA. Data de emissão: 20/05/2024

# MOMENTOS IMPORTANTES PARA A COMUNIDADE

# 05

08/05/1996 Relações Anuais.

08/05/1996 Criação do Estatuto da Associação, sendo autenticado e registrado em cartório.

20/05/1996 Relações Anuais de informações Sociais (RAI), sendo cadastrada na República Federativa do Brasil como Associação, ou seja, criação de seu CNPJ.

1998 Conquista de energia elétrica para a comunidade.

2006 É realizada a missa de entrega da carta de responsabilidade comunitária para cada família, simbolizando a “posse” da terra.

2010 Grupo de Juventude Camponesa do Assentamento.

2012 Inicia-se a construção das casas de alvenaria, até então as casas eram de taipas.

10/2015 Primeira festa de dia das crianças na comunidade.

De 2014 a 2016 As assembleias acontecem na mangueira em frente à casa de José Marcos.

10/2016 Segunda festa de dia das crianças.

2017 a 2020 Primeira turma de Educação para Jovens e Adultos do assentamento.

Formação com o coletivo socialista UFAL desde 2016.

16/03/2017 Primeira missa de Celebração na nova sede da Associação.

10/2017 Oitavo Encontro Estadual do MMC-AL no Assentamento Padre Emílio April.

2017 Encontro Estadual da Juventude Camponesa.

2017 Primeiro Encontro da Juventude PEDAGROECO Serra Verde – IGACI.

03/02/2018 Jovens do Assentamento Padre Emílio April participam do curso LENIN Caruaru.

05 a 07 de março de 2018 Assentados participam da 29ª Assembleia Estadual da CPT/AL – Barra de São Miguel.

08/03/2018 Marcha das Mulheres em Maceió.

05/04/2018 Jornada Comunitária na comunidade.

12/04/2018 Começa o reboco da sede.

26/04/2018 A comunidade recebe a Saúde no campo, primeira área agrária a receber a ação.

20/05/2018 A comunidade recebe a visita da imagem de Nossa Senhora de Lourdes.

31/05/2018 Jovens do Assentamento Padre Emílio April participam do Encontro Nacional de Agroecologia – Belo Horizonte.

20/06/2018 Presidente da Associação dos pequenos produtores do Assentamento Padre Emílio April compõe o Conselho de Alimentação escolar.

26/11/2018 Encontro Estadual de Mulheres Camponesas.

08/03/2019 Assentados participam de um protesto.

2019 Apresentação do livro “História em Memórias”, construído pela comunidade.

2019 Consultoria dos assentados com o SEBRAE.

2019 A Associação do assentamento participa do Conselho Municipal de Saúde.

2019 Segundo Encontro da Juventude do Movimento das Mulheres Camponesas.

2019 Entrega do Posto de Saúde da Comunidade [3].

15/10/2019 Festa das crianças e formação da ciranda infantil.

22/10/2019 Participação no Seminário das Mulheres Camponesas realizado no Assentamento Dom Helder Câmara.

05/02/2020 Encontro Estadual com a Juventude dos Movimentos Sociais pela vida e por direitos.

14/07/2020 Assentados apoiam a aprovação do Projeto de Lei 735 contra a fome.

2021 A Associação do assentamento inicia o 2º mandato no Conselho Municipal de Saúde.

---

[3] O posto de saúde da comunidade recebeu como nome Alaide Ribeiro da Silva, em homenagem à primeira líder do assentamento.

25/12/2021 Comemoração do Natal na Comunidade.

01/2022 Mulheres do assentamento e a Associação participam do Projeto Doar para Transformar da CESE.

02/2022 Curso de poda com os assentados.

05/2022 O assentamento recebe sementes do Programa Planta Alagoas.

2022 As mulheres do assentamento participam da Cozinha Solidária do MMC para ajudar as famílias de Rocha Cavalcante no pós enchente.

2022 Programa Rosa e Azul nas comunidades rurais para a prevenção do câncer de mama e próstata.

02/2023 A comunidade recebe a visita de Nossa Senhora de Lourdes.

02/2023 Distribuição dos kits de instrumentos agrícolas para as Mulheres Camponesas do assentamento.

05/2023 Comemoração do dia das mães na comunidade.

07/2023 Assentados participam do projeto Conexão pela vida, doando sangue no Hospital Regional da Mata.

08/2023 Comemoração do dia dos pais na comunidade.

2023 O assentamento recebe um kit de arados da CODEVASF.

08/2023 As mulheres do assentamento participam da Marcha das Margaridas no Distrito Federal.

09/2023 Jovens do assentamento participam do Encontro Estadual da Juventude Camponesa CPT.

10/2023 Entrega de alimentos para o Programa de Aquisição de Alimentos Municipal.

10/2023 As mulheres do assentamento participam do Encontro Estadual de Mulheres Camponesas CPT-AL.

2023 Comemoração do dia das crianças na comunidade.

2023 As mulheres do assentamento participam do encontro em comemoração dos 40 anos do Movimento de Mulheres Camponesas em Chapecó.

11/2023 Comercialização de produtos feitos no assentamento na Feira Nacional Saberes e Sabores da Agroecologia e Economia Solidária do Congresso Brasileiro de Agroecologia, que ocorreu no Rio de Janeiro.

06/2024 Encontro Regional da Mata, sediado no Assentamento Padre Emílio April - Gordo.



*Encontro com a Juventude*

Foto: Edclaudia Rocha (2024)

# ACERVO DA COMUNIDADE

06

**MISSA DE POSSE (2006)**



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

**1° ESCOLA DA COMUNIDADE (2007)**



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

**FORMAÇÃO COM A CPT (2009)**



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

**ROMARIA DA TERRA (2012)**



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

### 3º ENCONTRO ESTADUAL DA JUVENTUDE CAMPONESA (2015)



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

### 1ª FESTA DE DIA DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE (2015)



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

## COMUNICAÇÃO NA COMUNIDADE

Na nossa comunidade temos uma comunicação diferenciada  
Aqui tudo é a base de recado e grito  
Eu grito daqui e recebo a resposta dali  
Tá bem, já entendi!

Pois é ... o celular, o recado, o grito e a internet  
E a resposta vem bem rapidinho  
Quando pensamos que está indo, já está vindo  
Essa é a comunidade gordo, em pleno gozo de sua comunicação.

Autoria: Turma de Educação de Jovens e Adultos, 2018.

### 1ª MISSA NO NOVO ESPAÇO DA SEDE



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

### FORMAÇÃO COM A COS-CT



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

### PALESTRA NO IFAL-MURICI (2016)



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

### ENCONTRO MUNDIAL PARA DEFESA DA AGROECOLOGIA NA ARGENTINA (2017)



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

### 1º TURMA DE EJA DO ASSENTAMENTO



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

### LÊNIN EM CARUARU (2018)



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

### OUTUBRO ROSA NA COMUNIDADE



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

PROJETO  
MOCAMBOS



**PROTESTO COM AS MULHERES CAMPONESAS  
(2019)**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**ENTREGA DO POSTO DE SAÚDE**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**APRESENTAÇÃO DO LIVRO PARA A  
COMUNIDADE**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**CONSULTORIA COM O SEBRAE**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**TURMA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
DA COMUNIDADE**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE COM  
PARTICIPAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**2º ENCONTRO NACIONAL DA JUVENTUDE DO MOVIMENTO DAS MULHERES CAMPONESAS**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**FESTA DE DIA DAS CRIANÇAS E FORMAÇÃO DA CIRANDA INFANTIL**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**SEMINÁRIO DAS MULHERES CAMPONESAS SEDIADO PELO ASSENTAMENTO DOM HELDER**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**FESTA DE DIA DAS CRIANÇAS (2020)**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**SÓCIOS DO ASSENTAMENTO (2020)**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**APRESENTANDO OS RESULTADOS DO LIVRO EM PROJETO PEDAGÓGICO NA AGRAA EM IGACI**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

## ACÇÃO NAS FEIRAS E PROJETOS DURANTE A PANDEMIA



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DURANTE A PANDEMIA



## MUTIRÃO DE REFLORESTAMENTO DE MATAS CILIARES (2021)



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

## COMEMORAÇÃO DO NATAL NA COMUNIDADE (2021)



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

## ENTREGA DE ALIMENTOS PARA O PAA MUNICIPAL



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

## ENCONTRO ESTADUAL DAS MULHERES CAMPONESAS CPT - AL



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

### CURSO DE PODA (2022)



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

### ASSENTADOS RECEBENDO AS SEMENTES DO PROGRAMA PLANTA ALAGOAS (2022)



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

### COZINHA SOLIDÁRIA E COMUNITÁRIA DAS MULHERES CAMPONESAS



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

### PROJETO ROSA E AZUL NAS COMUNIDADES RURAIS



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

### RECEBENDO NOSSA SENHORA DE LOURDES NA COMUNIDADE (2023)



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

### BENEFÍCIOS PARA AS MULHERES CAMPONESAS (2023)



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**CELEBRAÇÃO DO DIA DAS MÃES NA  
COMUNIDADE (2023)**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**REGISTRO DO ATENDIMENTO DE SAÚDE  
DOMICILIAR RECEBIDO PELO ASSENTADOS**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**CELEBRAÇÃO DO DIA DOS PAIS NA  
COMUNIDADE (2023)**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

TUTORIAL DE  
MADALENA  
ROCHA SOBRE  
COMO  
PRESERVAR  
SUAS  
SEMENTES



**CELEBRAÇÃO DO DIA DAS CRIANÇAS  
(2023)**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**ENCONTRO ESTADUAL DA JUVENTUDE  
CAMPONESA DA CPT (2023)**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**ENCONTRO REGIONAL DA MATA SEDIADO NO ASSENTAMENTO (2024)**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**40 ANOS DO MMC EM CHAPECÓ (2023)**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**MARCHA DAS MARGARIDAS NO DISTRITO FEDERAL (2023)**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

DOAÇÃO DE  
ERVAS  
MEDICINAIS  
PELA  
CAMPANHA  
SEMENTES DA  
RESISTÊNCIA



**PARTICIPAÇÃO NA FEIRA AGROECOLÓGICA DO XII CBA (2023)**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**KIT DE ARADO VINDO DA CODEVASF**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS (2023)**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**PROJETO DE EXTENSÃO DO IFAL-MURICI, MULHERES EMPREENDEDORAS (2023)**



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

**PROJETO DE PESQUISA DO IFAL-MURICI, LIVRO SOBRE A HISTÓRIA DO ASSENTAMENTO (2024)**



Fonte: arquivo pessoal de Leonarda Rodrigues.

# HOMENAGEM AOS ASSENTADOS

07



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

Alaide Ribeiro da Silva foi a primeira presidente do Assentamento Padre Emílio April - Sítio Gordo e permaneceu no cargo por 16 anos. Sua força inspira os moradores da comunidade até a atualidade, onde ela é lembrada como uma das pessoas mais importantes para o assentamento. Durante a luta pela conquista da terra, foi o farol que guiou os antigos posseiros; seus companheiros e companheiras de luta recordam que quando ela falava “bora” eles a seguiam.

Uma mulher resiliente, nunca desanimou diante das dificuldades e ameaças que sofreu, uma mulher de fé, sempre acreditou que a vitória seria possível e era somente questão de tempo para que ela se concretizasse. Alaide faleceu em novembro de 2015 e o posto de saúde da comunidade recebeu seu nome como uma forma de homenagear essa grande líder.



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

José Marcos da Silva nasceu em 01 de novembro de 1966. Homem de força que durante a infância passou por muitas dificuldades, onde relembra dos momentos onde faltava à mesa as três refeições do dia. Tornou-se um homem exemplar, agricultor, esposo de Madalena Rocha e pai de Edvan, Edjavan, Edcleide e Edclaudia, seus maiores orgulhos.

Acompanhou Alaide Ribeiro em muitos enfrentamentos, foi seu vice-presidente no mandato que teve início em janeiro de 2014 e assumiu a presidência em 1 de setembro de 2014, quando Alaide renunciou ao cargo para que pudesse dedicar-se aos cuidados de sua saúde. Foi reeleito presidente da comunidade em março de 2016 e novamente reeleito em abril de 2018. Ao término de seu último mandato, passou adiante o legado de liderança para sua filha Edclaudia Rocha, atual presidente do assentamento.



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

Maria Cícera Ferreira nasceu em 1964 e durante toda sua vida morou na Fazenda Gordo, atual Assentamento Padre Emílio April. Em uma época onde ser submissa era o legado destinado às mulheres, ela fez sua voz ser ouvida

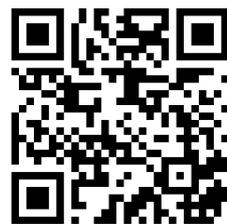
e até hoje fala o que lhe vem à mente. Seus companheiros relatam que ela é um verdadeira força da natureza (que até ameaça de bala na cara para se calar recebeu). Juntamente com Alaide Ribeiro enfrentaram as lutas da comunidade sendo o braço direito de sua companheira de luta que considera como uma irmã. Quando Alaide pensou em renunciar ao cargo de presidente da Associação, ela disse que seria os braços, as mãos e os ouvidos da amiga, juntas mantiveram-se por mais alguns anos na liderança lutando pelo crescimento da comunidade.



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

Maria Minervina da Rocha Silva nasceu em 18 de setembro de 1937. Benzedeira, parteira, curandeira, farinheira, pescadora, agricultora, mulher, mãe e uma grande educadora popular, foi casada com João Elias da Silva, homem de luta que, lado a lado com a esposa, buscou por melhorias na qualidade de vida no campo. Maria Minervina faleceu em janeiro de 2021 e deixou um legado de luta, resistência e de incalculável conhecimento ancestral. Mestre no conhecimento de plantas medicinais e seus usos, teve parte dos seus saberes eternizados em vídeo através do “Documentário homenagem: Mulheres da Mata Atlântica”.

ACESSE AQUI  
PARA ASSISTIR AO  
DOCUMENTÁRIO



Zé Baltazar é lembrado por seus companheiros e filhos com muito carinho. Participou da fundação da Associação dos moradores e contribuiu ativamente na luta. Os moradores relatam que um dia, quando voltavam de uma mobilização em Maceió, ele foi atingido por um carro ao atravessar a rodovia e não resistiu aos ferimentos. Mesmo em meio à dor do luto, seus companheiros deram continuidade à luta e realizaram o sonho de Zé Baltazar, conquistaram uma terra para morarem e compartilharem.



Fonte: arquivo pessoal de José Marcos.

Rita Correia Neto nasceu em setembro de 1934 no Sítio Gordo. Seus companheiros de luta relatam que ela é mãe de 10 filhos adotivos, 9 netos e 2 bisnetos, nunca casou-se e criou todos com muita dedicação sozinha. Farinheira, agricultora e pescadora, é referência feminina na comunidade pela ousadia de trilhar seu próprio caminho em uma sociedade excludente e machista.



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

Edcleide da Rocha Silva nasceu em 12 fevereiro de 1991. Mulher, camponesa, indígena e educadora popular, contribuiu muito para o desenvol-

vimento da comunidade. Foi professora da primeira turma de EJA do assentamento. Em sua carreira acadêmica, graduou-se em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL (2016), fez mestrado em Educação pelo PPGE/CEDU e está cursando seu Doutorado pelo PPGE/UFAL. Atualmente possui vínculo trabalhista na área de coordenação de comunicação e educação popular na Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual (ADAI) e atua no Movimento das Mulheres Camponesas do Brasil e na Via Campesina.



Fonte: arquivo pessoal de Edclaudia Rocha.

Edclaudia da Rocha Silva é um exemplo de dedicação e liderança, nasceu em 6 de março de 1995 e atualmente está vivenciando seu segundo mandato como presidente da Associação dos pequenos produtores do assentamento. Mãe de duas lindas meninas, esposa, agricultora, mulher camponesa, agente comunitária de saúde, digitadora e Técnica em Enfermagem, foi também secretária da Associação durante o último mandato de José Marcos, de 2018 a 2020, onde posteriormente assumiu seu primeiro ano como presidente do assentamento, em 30 de novembro de 2020.

Sempre em busca de avanços para melhor acessibilidade dos seus, foi professora da primeira turma de Educação para Jovens e Adultos da comunidade e foi em seu mandato que conquistaram um posto de saúde dentro do assentamento. Edclaudia também faz parte do Conselho Municipal de Saúde do Município e participa do Movimento de Mulheres Camponesas, constantemente atuando em defesa das mulheres e contribuindo para a formação de uma juventude que luta contra a violência no campo.



*Produção dos assentados*

Foto: Edclaudia Rocha (2023)

# A HISTÓRIA CONTINUA...

08

A história do Assentamento Padre Emílio April - Sítio Gordo tem um início, porém não um fim. No decorrer desta trajetória, mesmo em uma rápida recapitulação, é possível notar as grandes transformações pelas quais o local e a vida dos antigos posseiros passaram.

Atualmente, enquanto assentados e agricultores familiares, eles sentem o impacto desta conquista em suas vidas e contam sobre as melhorias que a sucederam:

*“Aí quando entrou para o INCRA eu achei uma coisa melhor, né? Eu achei que o assentamento ficou mais organizado. [...] Eu acho que mudou assim, sabe, porque primeiro nós não tínhamos um nome de uma dormida, e hoje nós temos. Livres para fazer o que quiser, nós plantamos e colhemos”. - Maria do Socorro.*

*“Mudou muito porque a gente teve paz, né? Que a gente conseguiu ter paz e ganhamos uma casa para morar. Sem precisar estar sofrendo na unha de fazendeiro, que eu acho que seja a pior vida, a vida de escravidão já acabou. Até chegar o INCRA para assentar a gente, querendo ou não a gente era escravo, se meu pai e minha mãe eram escravos, nós também éramos. Graças a Deus a gente não é mais”. - Maria Cícera.*

*“Hoje nós temos liberdade, depois que compraram as terras. Nós temos liberdade de plantar o que a gente quer e de escolher o pedaço de terra onde queremos plantar. Temos o direito de vender na cidade, não somos obrigados a vender a quem o patrão quer. Hoje temos liberdade para tudo, não precisamos viver diariamente na fazenda, nós trabalhamos por conta própria”. - Madalena Rocha.*

*“Depois que a terra foi comprada pelo INCRA, mudou para melhor né, porque naquele tempo nós vivíamos sofrendo com as ameaças e hoje em dia nós não temos mais ameaças, isso mudou muito, agora somos livres, você faz o que quer, diz o que quer”. - José Marcos.*

*“Mudou que antes a gente trabalhava e pagava renda, às vezes morava no sítio e nem dava para trabalhar e agora dá. Antes o sítio era muito pequeno, mas agora tem um espaço bom. Tem uma casa para morar, que antes era casa de tijolo tapada com rolo de bananeira e agora é uma casa boa, graças a Deus. Pelo menos quem for primeiro deixa para os filhos ou para os netos de herança”. - Maria Baiano.*

Nos dias de hoje nota-se, não apenas a mudança na vida dos antigos posseiros, como também na de seus descendentes. A história nos mostra que, anteriormente, as posses eram passadas de geração em geração, a dívida anual e o trabalho árduo ao ponto de ser considerado como escravidão pelos antigos posseiros era a herança a ser transferida a sua descendência.

No presente, os filhos desses agricultores detêm duas coisas pelas quais seus pais muito lutaram: oportunidade e liberdade. A oportunidade de morar em uma casa confortável, de ter à mesa todas as refeições diariamente, oportunidade de acesso à educação e saúde, de ter seu lote para trabalhar, bem como possuem a liberdade de escolher se desejam seguir na profissão de agricultor ou alçar voo e trilhar seu próprio caminho.

Em consonância com seus pais, eles também são sementes da resistência. Participam ativamente da luta através do Movimento das Mulheres Camponesas, do Grupo Juventude Camponesa, representam no Conselho Municipal de Saúde, no Conselho Municipal de Alimentação Escolar e na Associação dos Pequenos Produtores do Assentamento, bem como participam de todos os eventos realizados para promover e defender a agricultura familiar. Hoje, são eles que impulsionam e dão sequência aos trabalhos, pois entenderam que a história continua e a luta nunca para.



# AGRADECIMENTOS

A produção deste livro só foi possível pois muitas pessoas dispuseram-se a contribuir com seu tempo; memórias; conhecimentos; arquivos e ideias. Porém, acima de tudo, o que possibilitou que este livro fosse feito foram os posseiros que anos atrás decidiram lutar e todos que os ajudaram neste percurso.

Portanto, primeiramente, os agradecimentos vão para: Alaide Ribeiro, Maria Cícera, João Elias, Luiz de Ana, Venceslau Ferreira, José Baiano, João Amaro, Zé Baltazar, José Marcos, Maria Baiano, Maria do Socorro, Jeni Ribeiro e a todos os outros posseiros que saíram de suas casas para lutar. Agradeço também a todos que ficaram em suas casas, lutando para cuidar de seus descendentes, manter as plantações, as vendas e garantir a sobrevivência de todos.

Agradeço ao Padre Emílio, pois sua força e fé inspirou este povo a lutar e vencer. A Comissão Pastoral da Terra, em especial seu representante Carlinhos, e a Pastoral Rural. Agradeço a Manoel Feliciano, Maria Minervina da Rocha Silva, Edcleide da Rocha Silva, Gabriel Baiano, Ivo Basílio, Geralda Belarmino, Luciano Alves, Madalena da Rocha Silva, Juliana Bispo, Wellington Batista, Gleicyanne Sayonaria, Arthur Bispo, Regina Josefa, Francisco Chicuta, Djandira Ferreira, Maria Coutinho, Zacarias Laurindo, Marlene da Rocha Silva, Joaquina da Rocha Silva, Natalício, Maria do Livra-

mento Balbino e Antônio (Chico Velho). Ao Movimento das Mulheres Camponesas, que hoje impulsiona a luta das mulheres do assentamento por seus direitos.

Agradeço especialmente a Edclaudia da Rocha Silva por toda contribuição e apoio, admiro imensamente a mulher que és e o trabalho que tens realizado no assentamento. Minha mais profunda gratidão a todos que concordaram em ser entrevistados e compartilharam comigo suas memórias, sem vocês essa história não poderia ser contada. Que suas vozes possam ser ouvidas e ecoem para alcançar aqueles que ainda lutam para livrarem-se de suas amarras.

Minha eterna gratidão ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - Campus Murici, que por seis anos foi minha casa e responsável por toda minha formação enquanto acadêmica e pesquisadora. A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, por todo apoio ao projeto de pesquisa que tem como fruto este livro tão especial.

Aos meus companheiros de pesquisa: Carlos Eduardo Ernesto Pereira e Débora Sofia Ramos Pires da Silva, por me acompanharem nas entrevistas e por toda dedicação para a construção deste livro. Minha eterna gratidão à minha orientadora, Géssika Cecília Carvalho da Silva, uma pesquisadora gigante que enxergou o potencial deste trabalho antes de todos nós e lutou por ele até o fim. É uma honra trilhar os caminhos da pesquisa com todos vocês.

# REFERÊNCIAS

## Lista de Entrevistados:

Entrevistada 1: Maria Cicera Ferreira da Silva

Entrevistado 2: José Marcos da Silva

Entrevistada 3: Maria do Socorro Soares Chicuta

Entrevistada 4: Madalena Rocha Silva

Entrevistada 5: Maria José Baiano da Silva

Entrevistada 6: Jeni Ribeiro da Silva

Entrevistada 7: Quitéria Batista Barbosa

BURKE, Peter. “História como memória social”.In: **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000. p. 67-89.

DIÉGUES JÚNIOR, Manoel. **O banguê nas Alagoas**: traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e cultura regional. 3. ed., Maceió : EDUFAL, 2006.

PEREIRA, Maria Cecilia Souza; CARMO, Lyvia Tavares Felix do. **A construção de uma história das mulheres**: uma abordagem transdisciplinar. In.: XII Congresso Nacional de Educação. Pontífice Universidade Católica do Paraná. 2015.

Plano de Desenvolvimento Sustentável do Assentamento Padre Emílio April (Gordo) União Dos Palmares – AL, CTP/AL, 2010.

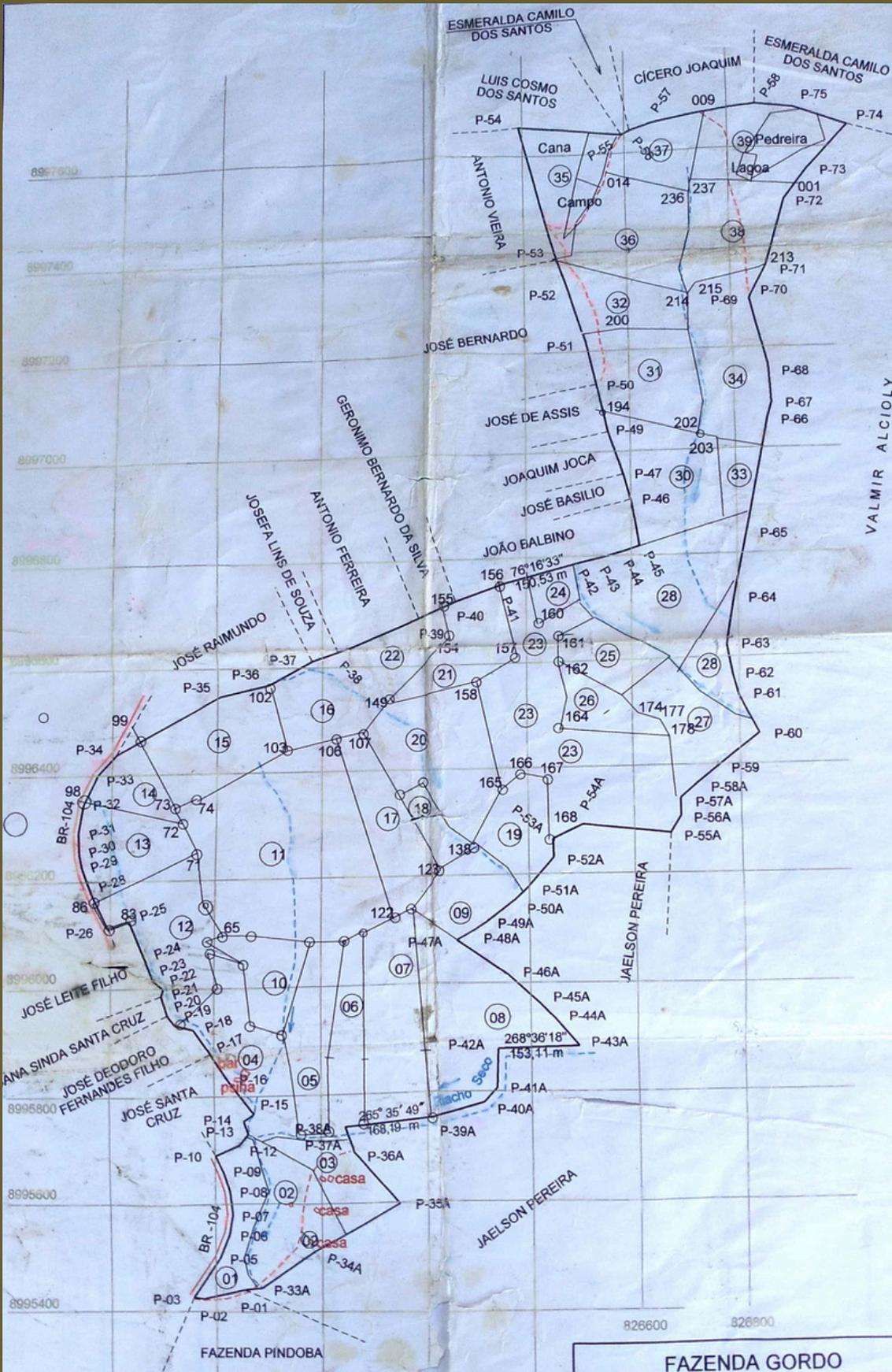
Relação de Beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) - MAPA. Data de emissão: 20/05/2024

ROUSSO, H. A memória não é mais o que era. In: AMADO J., FERREIRA, M. de M. (Org). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992.

SANTOS, Tarssia Clires Sabino dos. **Um estudo de caso: Fazenda Gordo**. In: Anais do XII Encontro Regional Nordeste de História Oral & Colóquio "República, Cidadania e Direitos: 130 anos de lutas". Anais...Maceió(AL) Campus A.C. Simões / Universidade Federal de Alagoas - UFAL, 2019.

SILVA, E. R. et al. **História em memórias**. União dos Palmares: [s.n.], 2018.

# Mapa da Fazenda Gordo



Fonte: Arquivo pessoal de Edclaudia Rocha (2023)

# Mapa do Assentamento Padre Emílio April - Sítio Gordo



Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2010)

**QUEM SOMOS?**

**SOMOS TRABALHADORES  
CAMPONESES  
INDÍGENAS  
NEGROS  
MULATOS  
PARDOS  
DE SANGUE VERMELHO!**

**QUEREMOS TRABALHO  
EDUCAÇÃO  
COMPREENSÃO  
E TER O RECONHECIMENTO DE UM CIDADÃO!**

**SOMOS MARTELES E QUEREMOS SER LEMBRADOS!**

**— EDCLAUDIA SILVA**



**INSTITUTO FEDERAL**  
Alagoas

Campus  
Murici



**PRPI**  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA,  
PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO